

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A RESERVA EXTRATIVISTA DO CIRIACO MUNICÍPIO DE CIDELÂNDIA-MA

**Edney Santos de carvalho¹, Rafael Sousa Brito², Matheus Ribeiro Mendes³, Matheus de Sousa Gonçalves⁴, Paulo
Hernandes Gonçalves da Silva⁵**

¹Estudante do Curso Superior de Bacharel em Engenharia Agrônômica – IFTO. e-mail: edneysantos244@gmail.com

²Estudante do Curso Superior de Bacharel em Engenharia Agrônômica – IFTO. E-mail: rafaelbrito2039@gmail.com

³Estudante do Curso Superior de Bacharel em Engenharia Agrônômica – IFTO. e-mail: matheusribeiro Mendes@gmail.com

⁴Estudante do Curso Superior de Bacharel em Engenharia Agrônômica – IFTO. e-mail: matheuzinhodoagro@gmail.com

⁵Orientador(a). Doutor em Letras e Professora do Campus Araguaetins do IFTO. e-mail: paulohg@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A utilização dos recursos naturais pelas populações tradicionais sempre foi um fator determinante para a sobrevivência e manutenção cultural de diversos povos. Ao longo dos anos, práticas extrativistas de baixo impacto ambiental foram desenvolvidas por essas comunidades, possibilitando o aproveitamento sustentável dos recursos disponíveis nos territórios onde vivem (Vianna, 2008; Guerra e Coelho, 2009).

Especificamente no estado do Maranhão, o extrativismo do coco babaçu representa uma das principais fontes de renda e subsistência para diversas famílias, especialmente aquelas residentes em reservas extrativistas, como é o caso da Reserva Extrativista (RESEX) do Ciriaco.

A escolha pelo estudo da RESEX do Ciriaco e do extrativismo do babaçu justifica-se pela relevância que a atividade representa às comunidades locais, bem como pela necessidade de promover reflexões acerca da conservação ambiental associada ao uso sustentável dos recursos naturais.

2 OBJETIVO

O objetivo do trabalho é abordar a importância da Reserva Extrativista do Ciriaco, com ênfase na exploração sustentável do coco babaçu, recurso de grande relevância econômica, social e ambiental para as comunidades locais. Bem como os desafios e benefícios associados à preservação da reserva e manutenção das práticas tradicionais de coleta e benefício do fruto.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa possui caráter qualitativo e descritivo, com enfoque bibliográfico, uma vez que se fundamenta na análise e interpretação de materiais já publicados sobre a temática abordada. Isso implica no levantamento, leitura e sistematização de conteúdos disponíveis em livros, artigos científicos, conforme estabelece Valer e Marchesan, 2021.

Com um viés de pesquisa documental nos dados abordados, à luz de Gil (2008), organizou-se o estudo na busca e seleção de materiais que apresentassem informações gerais sobre as reservas extrativistas e sobre o contexto do extrativismo vegetal no Brasil, com ênfase na importância social, econômica e ambiental dessas áreas de conservação. Portanto, para atingir os objetivos na escrita, dividiu-se em dois aspectos: a) caracterização da reserva extrativista do Ciriaco; e b) importância socioambiental do extrativismo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Reserva extrativista (RESEX) do Ciriaco

A RESEX do Ciriaco está localizada no município de Cidelândia, no estado do Maranhão. Sua criação, como Unidade de Conservação Federal, foi estabelecida por meio de decreto presidencial em 20 de maio de 1992, sendo posteriormente ampliada por novo decreto em 17 de junho de 2010.

Atualmente, a reserva possui uma área total de 8.106,75 hectares, correspondente a 81,06 km², inserida na bacia hidrográfica do rio Tocantins. Sua configuração territorial é caracterizada, predominantemente, por um relevo suavemente ondulado (ICMBio, 2024).

A unidade foi instituída com o propósito de salvaguardar os modos de vida tradicionais das comunidades locais, especialmente daquelas que têm no extrativismo do babaçu sua principal atividade econômica. Além disso, visa assegurar a conservação dos ecossistemas associados a esse recurso natural (ICMBio, 2024).

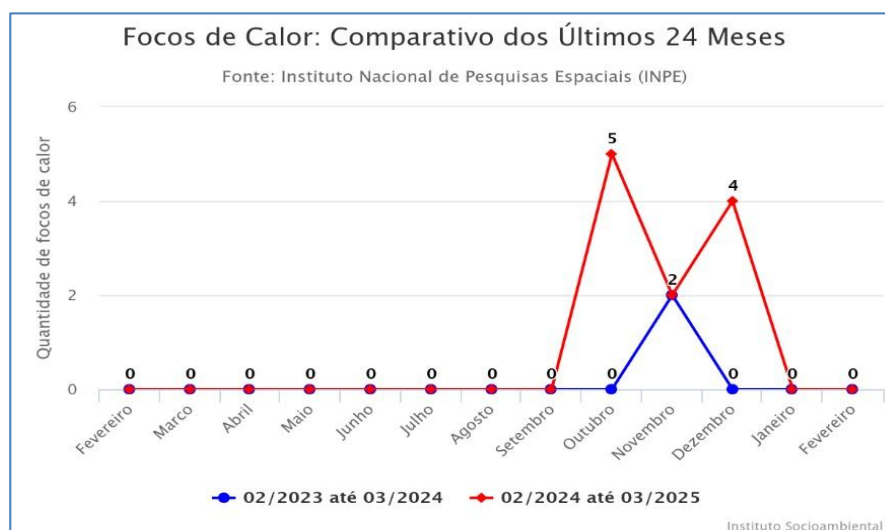
O referido espaço abriga diversas famílias que têm no extrativismo do coco babaçu sua principal atividade econômica. A prática do extrativismo, além de gerar renda, promove a conservação da floresta, uma vez que não implica na derrubada das palmeiras e está associada ao uso sustentável dos recursos naturais, inclusive a conservação da fauna silvestre (Soares; Dias; Araújo, 2020). Ademais, a RESEX é composta por seis categorias principais de áreas: zonas de uso indeterminado, área urbana, áreas de patrimônio, áreas loteadas sem titularidade definida, bem como áreas pendentes de regularização fundiária e indenização (Nasuti, 2019).

Outro aspecto relevante é a existências das florestas, pois essas áreas verdes extrativistas ao longo dos territórios dos estados brasileiros, pois como no caso de Cidelândia-MA, esse espaço é propício à sustentabilidade ambiental e econômica, uma vez que além do babaçu, outras produções vegetais também são cultivados ou mantidos, como: buriti, cacau, cupuaçu, acerola e laranja.

4.2 Importância socioambiental do extrativismo do babaçu

A prática da quebra do coco babaçu é fundamental para a autonomia das comunidades tradicionais presentes na RESEX do Ciriaco, especialmente para as quebradeiras de coco. Um aspecto importante a ser destacado é a transmissão de saberes entre gerações, que contribui significativamente para o fortalecimento da identidade cultural e da coesão comunitária (Porro, et al., 2023). Além disso, a figura 1 apresenta uma análise dos focos de calor registrados no Ciriaco nos últimos 24 meses, com base em dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

Figura 1: Análise dos focos de calor registrados na RESEX do Ciriaco nos últimos 24 meses



Fonte: INPE (2025).

Os dados da figura 1 revelam uma baixa incidência de queimadas na maior parte do período analisado, com registros concentrados entre os meses de outubro e dezembro. O comparativo entre os anos de 2023/2024 e 2024/2025 mostra um aumento pontual no número de focos de calor no segundo período, com picos em outubro (5 focos) e dezembro (4 focos), enquanto no ano anterior houve apenas dois registros em novembro. Essa concentração de queimadas em poucos meses do ano

e sua baixa frequência sugerem que o território da RESEX do Ciriaco apresenta relativa estabilidade ambiental, especialmente durante a maior parte do ano.

Esse dado é relevante para reforçar que o extrativismo do babaçu, principal atividade econômica das comunidades locais, em especial das quebradeiras de coco, é uma prática sustentável e favorável à conservação ambiental. A baixa ocorrência de focos de calor indica que o uso dos recursos naturais tem sido realizado de maneira compatível com a manutenção da vegetação nativa, contribuindo não apenas para a preservação do ecossistema, mas também para a segurança alimentar e econômica das populações tradicionais da reserva (Saraiwa e Sawyer, 2007; Porro, et al., 2023).

No entanto, observa-se que a cadeia produtiva do babaçu ainda apresenta lentidão, uma vez que grande parte do processo ocorre de forma manual, mesmo após a quebra do fruto. Muitos subprodutos do coco babaçu deixam de ser aproveitados devido à falta de equipamentos adequados. Nesse contexto, a Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da Reserva Extrativista do Ciriaco oferece apoio às comunidades, embora enfrente limitações estruturais e financeiras (Santos, Pizzo e Rodrigues, 2024).

A comercialização dos derivados do babaçu, como óleo, farinha e carvão, constitui uma fonte essencial de sustento para as famílias das comunidades locais. Contudo, a dependência de atravessadores e a carência de políticas públicas eficazes ainda representam obstáculos significativos, dificultando o fortalecimento da atividade e limitando seu potencial de expansão tanto em âmbito local quanto nacional (Santos, et al 2021; Pizzio e Rodrigues, 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que a atividade extrativista desenvolvida na reserva ocorre de forma sustentável, respeitando os ciclos naturais e contribuindo para a conservação dos recursos ambientais. Além disso, destacou-se o potencial do extrativismo do babaçu como estratégia de desenvolvimento sustentável, capaz de assegurar a manutenção dos meios de vida das populações tradicionais sem comprometer a integridade dos ecossistemas.

Também foram identificados desafios que precisam ser superados, como a necessidade de maior apoio institucional, políticas públicas voltadas ao fortalecimento da cadeia produtiva do babaçu, investimentos em infraestrutura e incentivo à organização social das comunidades extrativistas.

Dessa forma, conclui-se que iniciativas como a Reserva Extrativista do Ciriaco representam exemplos concretos de como é possível conciliar conservação ambiental, justiça social e valorização cultural, sendo essencial que políticas de proteção e incentivo às comunidades tradicionais sejam fortalecidas para assegurar a continuidade dessas práticas sustentáveis.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação do Grupo de Pesquisa “CES em Ação” do Campus Araguatins do IFTO”, por nos permitir uma prática frequente interdisciplinar. Somos gratos também ao Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPI) do IFTO pela realização do evento.

REFERÊNCIAS

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRA, A. J. T.; COELHO, M. C. N. (Org.). **Unidades de conservação**: abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

ICMBio. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Brasília, 2024. **Resex Extrativista de Ciriáco**. Disponível em <https://www.gov.br/icmbio/ptbr/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/amazonia/listade-ucs/>. Acesso em: 22 mar. 2025.

INPE, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Focos de calor: reserva extrativista do Ciriaco (2025). Disponível em <https://www.gov.br/inpe/pt-br/focos/> Acesso em 23mar2025

NASUTI, S., BORGES, L. R. M., VIVIER, E. **Reserva extrativista de Ciriaco: desafios e sustentabilidade em uma UC do arco do desmatamento (Cidelândia/MA)**. Amazônia brasileira, Situações locais e evoluções, vol. 1 Sínteses dos casos de estudo, NUMA/UFPa, pp.203-220, 2019

PIZZIO, A.; RODRIGUES, W. **Governança comunitária e bens naturais: o caso da reserva extrativista do Ciriaco–MA/Community governance and natural assets: the case of the Ciriaco Extractive Reserve–MA**. Informe Gepec, v. 28, n. 2, p. 158-181, 2024.

PORRO, N. S. M., RUSCHEL, A. R., PORRO, R., SANTOS, J. D. N. **A ‘mãe palmeira’ ante a privatização de terras sob uso comum: desafios para a conservação do Babaçu por quilombolas no vale do Mearim, Brasil**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 18, p. e20220047, 2023.

SANTOS, C. A. A. S., SALDANHA, R. C. G., COSTA, W. S., FERREIRA JUNIOR, D. F., COSTA, J. D. R. M., COSTA, I. A., FAÇANHA FILHO, P. F. **Proposta de modernização sustentável do modelo produtivo do farelo do coco babaçu de uma reserva agroextrativista do Maranhão, Brasil**. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, p. e6610413830-e6610, 2021.

SARAIVA, N., SAWYER, D. **Análise do potencial econômico e socioambiental do artesanato do buriti em comunidades tradicionais nos Lençóis Maranhenses**. VII Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, Fortaleza, v. 28, 2007.

SOARES, Z. T., DIAS, I. P. R. C., ARAUJO, J. S. **Caracterização e riqueza etnobotânica da família Arecaceae para o Sudoeste Maranhense**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 9, p. 67274-67289, 2020.

VALER, S.; MARCHESAN, A. C. **Pesquisa científica: do método à divulgação**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC. Editora IFSC: Florianópolis, Santa Catarina, 2021.

VIANNA, L. P. **De invisíveis a protagonistas: populações tradicionais e unidades de conservação**. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2008.